

ADSORÇÃO DE CO<sub>2</sub> EM PENEIRAS MOLECULARES MICRO E MESOPOROSAS

Thiago G. Oliveira<sup>a</sup>, Sanny W. M. Machado<sup>a</sup>, Silvia C. G. Santos<sup>b</sup>, Marcelo J. B. Souza<sup>b</sup> e Anne M. Garrido Pedrosa<sup>a,\*</sup>

<sup>a</sup>Departamento de Química, Universidade Federal de Sergipe, Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos, Avenida Marechal Rondon, S/N, Jardim Rosa Elze, 49100-000 São Cristóvão – SE, Brasil

<sup>b</sup>Departamento de Engenharia Química e P<sup>2</sup>CEM, Universidade Federal de Sergipe, Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos, Avenida Marechal Rondon, S/N, Jardim Rosa Elze, 49100-000 São Cristóvão – SE, Brasil

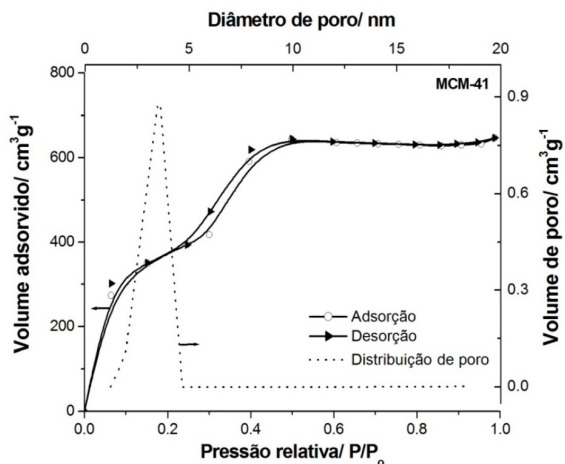


Figura 1S. Isoterma de adsorção-desorção de N<sub>2</sub> a 77 K e distribuição de tamanho de poro para o adsorvente MCM-41

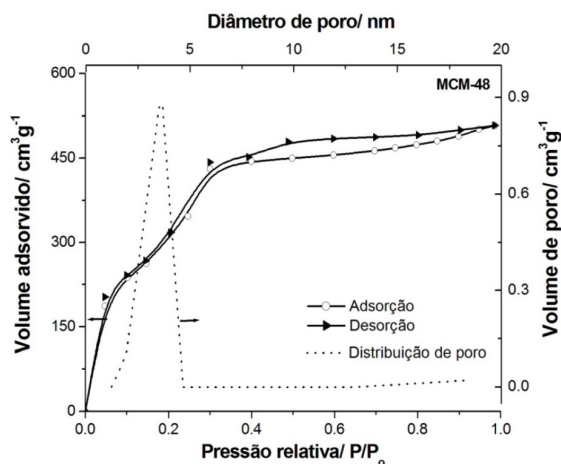


Figura 2S. Isoterma de adsorção-desorção de N<sub>2</sub> a 77 K e distribuição de tamanho de poro para o adsorvente MCM-48

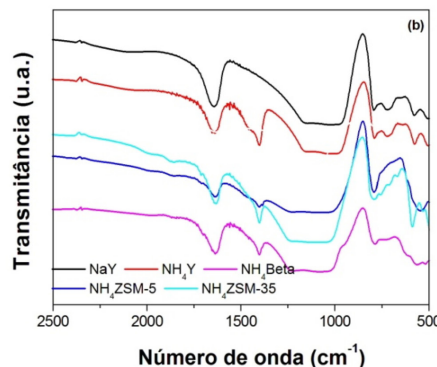
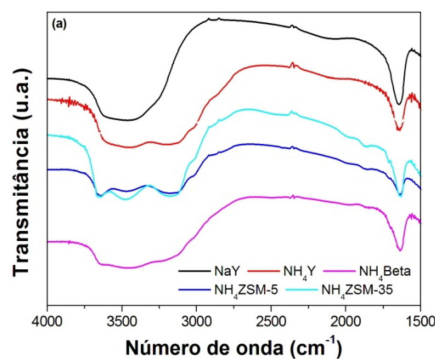


Figura 3S. Espectros FTIR para as peneiras moleculares microporosas: (a) região entre 4000 a 1500 cm<sup>-1</sup> e (b) região entre 2500 a 500 cm<sup>-1</sup>

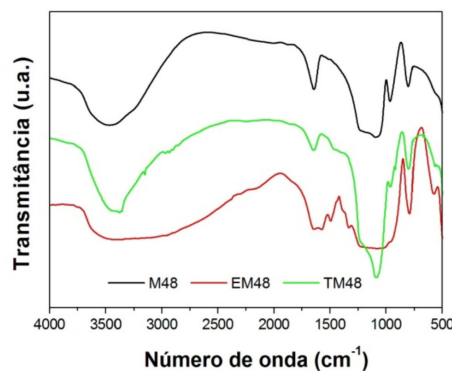
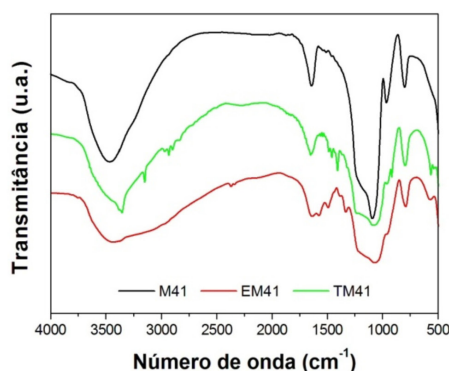


Figura 4S. Espectros FTIR para as peneiras moleculares mesoporosas M41, EM41, TM41, M48, EM48 e TM48

\*e-mail: annemgp@ufs.br